

O OVARENSE

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Assignaturas

N.º 367

Anno... 1\$000 réis | Semestre... 500 réis
Com estampilla, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso... 40 réis

Domingo 27 de Julho de 1890

Publicações

Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

7.º ANNO

EXPEDIENTE

Prevenção aos nossos assignantes

Visto andar em cobrança o primeiro semestre da assignatura do nosso jornal no concelho d'Ovar desde já prevenimos os nossos bondosos assignantes que não paguem qualquer recibo que se lhes apresentem, sem que seja ao seu legitimo e auctorizado collaborador, que é o sr. Pedro Margarido, distribuidor da posta rural d'este concelho e firmado por Placido Augusto Veiga.

Outrosim prevenimos os nossos assignantes de fóra do concelho e que só costumam pagar annualmente a sua assignatura, a finesa de não endereçarem correspondencia alguma com vales ou mandar satisfazer a importancia da sua assignatura aqui em Ovar senão directamente ao Administrador do jornal o «Ovarense» Placido Augusto Veiga.

OVAR, 26 DE JULHO DE 1890

FACTOS

Votou-se já o imposto complementar de 6 0/10 ao passo que o governo apresenta a famosa proposta da estatua de Fontes, o que custa ao paiz 15 contos, e mais a pensão de 1:200\$000 réis annuaes para a leia de Fontes, que os ministros ainda ha poucos dias fizeram marquezia!... Por um talo diz-se que o thesoiro está refulzido a uma pobreza verdadeiramente franciscana; e pelo outro criam-se despesas inúteis, desnecessarias, como se a ordem fosse rica e poucos os

frades para lhe comerem os rendimentos!

A camara alta, na sua sessão de quinta-feira, aprovou a choldra do complementar, operando as subsistencias publicas, a propriedade, a industria, o pescadeo, finalmente tudo quanto possa dar dinheiro com pouco trabalho. Este excesso de receita está calculado em 1:400 contos. Escusado será acrescentar que não chega para os esbanjamentos da situação actual, que só em renda de casa para o novo ministerio da intenção vae dispendir 4:500\$000 réis, afóra 25 contos em obras no palacio para a installação d'aquelle pelouro, e os vencimentos dos empregados, ministro etc. Só o augmento da força policial de Lisboa custa mais em cada anno 145 contos. Nas obras da torre do Otao, na foz do Sado, gastam se pelo menos 500 contos. Até se anda construindo uma estrada que dê accessõ facil á vivenda principescas, que ali se anda a fazer!...

Tudo isto parece incrível á vista da lazeira do thesoiro. Pois não é. Os ministros gastam á toa. A sua politica cifra-se em se tornarem agraveis ao chefe do estado, como se não fosse preferivel administrarem correctamente o patrimonio nacional. El-rei mesmo ha de levar a mal complacencias, que compromettem evidentemente o nosso estado financeiro e a monarchia.

Todas as classes sociaes sofrem com a aggravação tributaria. O pão do pobre não é isento do imposto. A agricultura lucta com difficuldades insuperaveis; a industria nacional estiola-se a olhos vistos. A emigração prosegue de foz em fóra, em demanda de preços remuneradores do seu trabalho. E todos estes symptomas de decadencia não apavoram o governo, que faz de tudo politica, pondo de parte o que é puramente administração. Já se vê a sorte que nos espera.

E os regeneradores que na noite de 11 de janeiro chamavam traidores á patria os ministros progressistas, não nos dirão que negociações occultas, misteriosas são essas com a Inglaterra, que nem sequer nos consentem saber directamente de governo, o que o gabinete inglez transmite sem reboço á imprensa de Londres? Porque se fez em toda a linha um silencio ignominioso?

Tudo isto, mais o monopolio do tabaco com a faculdade extraordinaria do arrematante poder augmentar até 20 0/10 no custo do genero, nos pare-

ce um conto fantastico de Hoffman, ou quando menos um episodio das mil e uma noites! Epoca de syndicatos, achamos estranho que a situação inaugurada para responder com vantagem do paiz ao ultimatum inglez, se preocupe com assumptos, que são a antithese do programma que apresentou por occasião do seu advento ao poder.

Se é grande a decadencia que os factos revelam, não é pequena tambem a longanimidade publica.

Dr. Barbosa de Magalhães

Este nosso distinctissimo amigo vae seguindo na gloriosa senda da advocacia em Lisboa, acabando de obter mais dois assignalados triumphos: um nas Caldas da Rainha, onde foi defender a commissão do recenseamento de Olidos, cujo processo foi annullado; outro em Cezimbra, em que obteve a absolvição do seu cliente e a condemnação do contrario, sendo tal o effeito da oração do nosso talentoso amigo, que o publico rompeu em calorosos applausos.

Tambem sabiu a lume a «Minuta d'agravo» da celebre questão da aggressão do administrador de Cezimbra, trabalho lucido e brilhante, devido á pena do dr. Barbosa de Magalhães, e subscripto pelo reputado jurisculto, o sr. José Dias Ferreira.

A fama se encarrega de espalhar os altos merecimentos do nosso illustre ex-representante, que, dentro em pouco, tomará um dos primeiros logares como causidico.

A subida do preço do milho

CONSEQUENCIAS DO ADDICIONAL DE 6 POR CENTO

Nos varios mercados semanaes que se fazem nos concelhos d'este districto, o milho tem subido sensivelmente de preço e com tendencias ainda para muito mais, havendo occasiões que o genero exposto á venda não chega para a procura dos consumidores.

Esta subida tão rapida do preço do milho tem causado no animo do povo o mais completo desanimo, jámais attentas as circumstancias precarias em que se encontram milhares de familias sem os recursos bastantes para se

proverem semanalmente d'este genero de primeira necessidade.

O povo já prevê, e só agora, quando já não tem remedio a dar-lhe, que o resultado das medidas governativas tem o seu alcance nas eleições de deputados, porque elle não escolhe homens, aleiloam o seu voto a quem mais dá, sendo inquestionavelmente certo que a subida do preço do milho é a causa unica e portanto a consequencia fatal do nefasto e vexatorio imposto do adicional de 6 por 0/10 sobre as contribuições directas do Estado, já em si bastante sobrearregadas.

A mutação rapida d'este quadro era de esperar; mas fique o povo certo de que a procição ainda vae no adro! Chegam-nos informações dos concelhos visinhos de que nos seus mercados que por ali se fazem aos domingos e com especialidade no de Estarreja, no domingo ultimo houve quasi desordens consumadas em virtude da subida e falta d'este genero no mercado. A indignação vae-se alastrando e de hoje para amanhã ninguem poderá prever o seu resultado.

As familias pouco abastadas são as que mais soffrem, mas podem só e exclusivamente queixar-se de si mesmas porque o governo para arrancar os magros ceitis á bolsa do contribuinte e na occasião de eleições, põe á disposição de uns a bolsa do Estado, e para outros manda-lhe apontar os trabucos por mãos facciosas, para, contrariados, votarem nos seus *afilhados*, corrompendo d'ambas as formas, as vossas consciencias pusilanimes.

Queixe-se o povo de si mesmo e vá agora implorar a magra fatia de pão para matar a fome a seus rachiticos filhos, á porta d'aquelles a quem conferiram o seu diploma corrupto de deputado, e receberá d'elles mesmos, como recompensa do seu voto, ou o desprezo ou uma biqueira de bota pelo fundo da espinha dorsal!

Queixe-se o povo de si mesmo, porque o mal agora é incuravel.

Agora que a fome vos bate á porta e que o milho nos mercados vae subindo rapida e inesperadamente indignais-vos contra as medidas tributarias d'um governo, a quem vendestes a vossa consciencia no mercado vil dos vis aduladores!

Quando franqueastes o vosso voto em presença de vinho a jorras, e escandalosamente distribuido nos arraiaes e bodegas dos vossos *compadres*, decerto que vos não lembraveis de que haviéis agora de pagar com uzura o favor, que lhes dispensastes, arrancando-vos em troca, da vossa magra bolsa, os chorados ceitis que haviéis com magua e tristeza de ir depositar no cofre do Estado!

Quando franqueastes o vosso voto a esses ineptos aduladores, não vos lembraveis de que seriam elles mesmos que ao cabo de quatro mezes, vos haviam de arrancar a pelle, impondo-vos contribuições com que vós, já onerados, não podéis.

Queixai-vos de vós mesmos porque lhe vendestes as vossas consciencias a troco de vis promessas e de nunca realisadas satisfacções.

Achais o milho caro, queixae-

vos dos deputados que vós elegestes, porque foram esses que agora approvaram ao governo o imposto dos 6 por cento para adquirir dinheiro bastante para pagamento das despesas de eleições, que com esses pataratas se fizeram e vós ajudastes a comer!

A vossa indignação agora já não pôde ter logar e haveis de acompanhar, pagando por um preço exorbitante aquelle genero, que muitas vezes não podeis adquirir com abundancia para pacamente sustentar vossos filhos.

Elles, os ineptos e intrujões mendigaram os vossos votos, corrompendo as vossas livres convicções, agora ide vós á porta d'elles ou mandai vossos filhos mendigar um bocadinho de pão e vereis como elles apanham com o azarrague do suberbo adulator, porque já se não lembram de vós nem tão pouco vos conhecem.

Ahi tendes portanto o resultado de não saberdes escolher para vossos representantes, homens instruidos e aptos para estarem ao vosso lado, defendendo no parlamento a vossa justa causa.

Ainda assim está na vossa mão e n'um dado momento, a suprema vontade de expulsar esses mercadores de consciencias, e expulsal-os para fóra do templo, arrancando-lhes a mascara da hy-poecrisia, á sombra da qual tão vil e covardemente vos têm ludibriado.

CARTA DE LISBOA

25 de julho de 1890.

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Accuso recebida a tua missiva e confesso-me altamente penhorado pelo modo como na tua me fazes credor do mais subido grau de amizade para contigo.

A nossa intima convivencia que entre nós ahi mantinhamos, relacionada agora por meio da nossa correspondencia semanal e apesar do grande espaço que nos separa, não tem tido o menor abalo.

E' já muito antiga e velha esta nossa amizade, porém até hoje conserva-se ainda no mesmo estado, sem que dê mostras ou o menor indicio de *carunchos*!

Em primeiro logar posso affiançar-te que só por necessidade se pôde hoje, n'esta epoca, transitar a pé pelas ruas centras da capital, ou mesmo permanecer dentro em casa, porque após as rijas nortadas que asperamente nos açoitaram na semana passada, succederam uns dias de calor tão intenso que nos parece estar debaixo da zona torrida, visto não podermos em parte alguma respirar á nossa vontade.

Nos aposentos encontra-se a mesma temperatura, o mesmo calor asfixiante, tornando-se preciso abrir todas as cortinas d'ar, arejando com a fresca brisa coada pelas janellas a refracção dos ardentes raios solares, que desde o principio da manhã tão impertinentemente nos incommoda.

Mas ainda assim, meu amigo, apesar de todos estes incommodos não tenho deixado de comparecer, uma vez por outra, ás sessões dos nossos illustres representantes, sentado nas galerias, ouvindo attentamente as discussões, ora serenas, ora tumultuárias que ás vezes dá arrepios á gente de... nem sei de nojo como ó conte!

Na verdade está o paiz gastando todos os dias com esta sucia de tartufos, quinhentos e tantos mil reis, para da sua parte não haver um vislumbre sequer de patriotismo, que até repugna que elles ouçam a sangue frio o que a opposição lhes dirige, com relação ao governo de nada se importar com a conjugação do verbo *surrupio* com que essa altiva mas infame pirata da Grã Bretanha sabe abocanhar, roubando as nossas boas colonias africanas.

Que importa aos sabichões da nação portugueza que Tete, Zaire, Ruó e até o proprio diabo vá para o pider da suberba Albion, uma vez que o governo lhes mande dar o subsidio diario de tres mil e tanto para elles só andarem pelos corredores de S. Bento a cochichar baixinho e a queimar, saboreando, o bello charuto da Havaneza e a apparecer sómente na sala das sessões quando é necessario abafar os discursos da opposição com a sua enorme votação nominal?

Se o povo soubesse, meu amigo, o que elles verdadeiramente para aqui veem fazer, pespegava-lhes com um bom vergalho, quando elles lhe fossem novamente mendigar o seu voto, batendo-lhe por altas horas da noite á porta das suas habitações, fazendo correrias por valles e montes, e corrompendo com promessas vãs as consciencias dos eleitores pusilanimes. Ha tempo para cá tem sido uma comedia o papel dos governamentais!

Quando elles imaginam que a opposição tem por dever interpellar qualquer ministro e com especialidade o da fazenda e estrangeiros, poucos são além do numero sufficiente os que se apresentam na sala para não ouvir d'elles as verdades amargas e convincentes, de que a marcha governativa nos leva a um precipicio que em breve nos porá a descoberto d'uma vergonhosa ruina.

Elles de nada se importam e a maior parte são como o duputado por Ovar, que encostado ao reposteiro da sala, mas do lado do corredor, observa cabisbaixo a fraqueza de character, a altivez de espirito e escuta as phrases eloquentes mas severas e esmagadoras com que a valente opposição combate palmo a palmo o plano pantanoso em que o

36 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

«Porque do contrario me veria na necessidade de usar da minha auctoridade, pondo em pratica os meios coercitivos contra qualquer que se quizesse evadir ao serviço publico, o que não é de receber de fiéis portuguezes amigos do Nosso Adorado Monarcha, o senhor D. Miguel I. E para que ninguém possa, em tolo o tempo, allegar ignorancia, mandei passar presente Edital, que será afixado na Praça, e em todos os loga-

governo erigiu a sua fragil esttua refundida com pés de barro!

Com grandemagua, meu amigo, vou dar-te um aperto de mão pelo bom successo com que esse deputado valente se houve valentemente com o seu discurso valente na vespera de partir para Ovar.

Aquillo foi um discurso dos que eu nunca ouvi, e pena foi arrombar do peito e ter de ir para a terra curir-se d'uma grande debilidade! — as vigílias e lucubrões com que um homem *d'essa tempera dei. á luz um discurso tão notavel que deixou tudo boquiaberto, bem merece ir retemperar-se das foras perdidas, visto que a camara dos senhores deputados nunca teve um leader que se inflamasse tanto, collocando-se á altura de bem desempenhar nos corredores o papel de comparsa desconfiado!*

Mas nota bem, meu amigo, que só depois d'elle ajudar a votar com o governo e portanto contra o povo, o vexatorio imposto dos 6 por 100 é que elle se foi embora!

Agora o povo d'Ovar que lhe agradeça e lhe mande applicar papas de linbaça nas barrigas das pernas e um bom caustico na nuca para acabar de purgar a maça encephalica o que um cerebro d'aquella ordem está desde ha muito a reclamar!

Fiquei triste pela sua retirada, porque os discursos d'esse valente caudilho governamental deveras me deixaram impressionado!

Manda-me dizer se á chegada de sua alta personagem, as coquettes lhe prepararam arcos de triumpho, se lhe lançaram flores á sua passagem triumphal pelas ruas d'essa villa e se lhe espargiram de petalas de camélias ou caméllas, a cama de noivado com que ellas, as *mariposas* do Matto Grosso e seus suburbios, suberam algum tempo e por algumas vezes adornar os aposentos do castello derrocado do seu Grã-senhôr!

Pedindo desculpa da minha costumada mas sincera impertinencia d'amigo velho, sou com toda a consideração sempre teu do coração.

—Até á semana.

**

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Parabens

Damol-os e muito sinceros

res mais publicos d'este districto. O escrivão da camara, que este subscreveu, e os mais de equal theor, primeiro e registrará no livro dos registos da camara d'esta villa para constar a todo o tempo. — Ovar, 13 de outubro de 1832. E eu, João Pinto Victor do Nascimento, escrivão interino da camara o escrevi.—O juiz de fóra commandante da guerrilha, Antonio José de Sousa Pinto Basto.»

Vã esperanza! O nosso amigo e honrado ministro não pode conseguir que a tal *guerrilha* passe do estado embryonario. Além da manifesta repugnancia que a nossa gente tem para o serviço militar, era tarde de mais para levantar os brios do povo em favor de uma causa *estremecida e condemnada* tanto pelos excessos e abusos do poder, como pelas *aversidades* experimentadas no campo de Marte.

Em agosto de 1833, estando aqui o batalhão de voluntarios de Penella, fez-lhes uma surpresa o nosso bravo morgado e coronel do exercito libertador, Manuel Maria

do nosso distincto amigo, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, pelo bello exito que obtiveram seus espertos e interessantes filhinhos José Maria e Manuel Firmino, nos exames de portuguez e francez, e elemtentar, em Lisboa.

Trabalho no mar

Tem havido em toda a semana trabalho n'esta costa, sendo o melhor dia de pesca, o da quarta-feira em que, companhias houve que cada um dos seus lanços produziu aproximadamente 300\$000 reis em boa sardinha.

Nos demais dias, tem sido insignificante o resultado do trabalho de pesca.

—*—

Licença

O sr. Trindade Coelho, delegado d'Ovar, obteve mais 30 dias de licença.

Tal é o horror que este magistrado tem aos seus correligionarios d'aqui. Assaltado a tircs na hospedaria onde se achava hospedado, não quer para cá voltar, e tem razão.

—*—

Chafarizes

A ex.^{ma} camara, devido á estiagem, mandou proceder á limpeza de parte do encanamento que ha 8 annos não tinha sido limpo por não ter sido preciso.

Espera-se portanto que, em virtude d'esta acertada medida tenhamos em breve o abastecimento d'aguas nos respectivos chafarizes, como todos os habitantes desejam.

—*—

Erro d'officio

O tribunal administrativo d'este districto não deu provimento aos numerosos recursos, interpostos pelo celebre escrivão de fazenda da Feira, sobre a contribuição industrial, por não irem em... termos.

da Rocha Colmeiro, matando e apresionando muitos d'elles: a não serem os milbaes, onde a maior parte se occultou, teria sido inteiramente aniquilado.

No patamar da escada da nossa casa mataram um official, no momento em que sahia a reunir-se ao corpo. Depois d'esta manobra audaciosa, os miguelistas abandonaram para sempre esta posição, que nada tem de segura nem de estrategica.

Após de mil proezas, os liberaes saindo do Porto, que em todos os tempos tem tido o pretexto da *insurreição*, levaram a guerra ao Algarve com o melhor exito, sobre a conducta do bravo duque da Terceira, que os metteu em Lisboa no dia 24 de julho de 1833, aclamando o novo governo da Rainha!

O exercito sitiador grandemente abatido desfez o cerco, passando o Mondego, fortificando-se em Santarem, sem lograr melhor fortuna nas campanhas do sul até depór as armas, por convenção, em Evora Monte. O Infante Rei, que nunca aceriara no bom camulho

Bem andou aquelle respeitavel tribunal em corrigir os desmandos do regulosinho do administrador, coadjuvado pelo facciosismo do escrivão, que não soube cumprir o seu officio!

Dizem-nos, que a repartição da Feira, talqualmente a d'esta villa, se acha n'um cahos, mas viva a moralidade e a sabença dos... visitantes a 2\$000 reis por dia!

—*—

Exames elementares

Por ordem superior annunciam-se que estes exames principiarão no dia 5 do proximo mez d'agosto, pelas 9 horas da manhã, na casa da escola do conde de Ferreira, d'esta villa, devendo n'este dia terem logar as provas escriptas de todos os alumnos do sexo masculino.

—*—

Festividade

Teve logar no domingo, na freguezia de Vallega, a muito conhecida festa do coração de Maria. Como sempre, foi feita com o maximo esplendor.

—*—

Que cegueira?

O organista que do pae anda na pista, com a sua miopia habitual, diz que não chega a ver o sr. Braga.

Nós tambem não exigimos que o distingua, na certeza que seria uma calamidade se os seus *cabrions* o perdessem de vista, estamos certos de que assim não succederá, o tempo o dirá!

Vã-se contentando com o latagão que é bom para o seu paladar e pelas proporções que tem deve satisfazel-o.

—*—

Transferencia

Foi transferido para Sever do Vouga o chefe da policia fiscal do real d'agua, n'este concelho, o sr. Sebastião José Brandão.

A causa da sua transferencia e d'algumas outras que vão haver, são promovidas, segun-

com a sua gente, teve que abandonar Portugal para morrer no exilio... Deus o quiz.

Durante o proceloso reinado da Augusta Senhora, os nossos praticos tomaram as armas, por mais de uma vez, quer em prol da realza, quer a bem do povo, mostrando n'isso o seu affecto patriotico aos verdadeiros interesses do estado; apesar dos seus habitos pacificos e avessos aos transportes da politica militante.

Em 22 de maio de 1852 teve logar a memoravel visita de Suas Magestades e Altezas. Esta villa, tão populosa e pobre, mostrou aos seus soberanos que não podia hombrar com as mais ricas povoações, mas que nenhuma d'ellas a excedia em amor, fidelidade e respeito: ella fez quanto em si cabia para os obsequiar de *boa vontade*. Este dia venturoso, em que os ovaenses viram aqui a Familia Real, nunca se poderá apagar da sua lembrança.

Os augustos viajantes retiraram, no dia seguinte, contentes da singela mas affectuosa recepção que tiveram, derramando no re-

do nos consta, por um fação regenerador da velha guarda, que jurou aos seus *manes* vingar-se da maior parte dos empregados da fazenda, simplesmente porque estes, *in illo tempore*, se viram obrigados pela força maior das circumstancias a fazer-lhe uma apprehensão. E' possivel que essa *bilis* de vingança fique reduzida simplesmente ao sr. Brandão, visto que os miseros vassallos, já foram pedir perdão ao senhor que tudo manda, por lançarem as suas vistas peccadoras para outro que ficou papado!

Final tudo como d'antes, quartel general em Abrantes.

—*—

Noticias d'Africa

O *Economista*, de quinta feira, insere a seguinte noticia:

Ouvimos dizer esta tarde que de malange tinham vindo más noticias. Em que consistiam não sabemos, nem nos quizeram informar

Dadas as fontes de informação, que tem o *Economista*, esta noticia, apesar de reservada, é de grande importancia. Evidentemente, houve occorencias graves e desagradaveis.

—*—

Assassinato

Escreve a *Provincia*, de quinta-feira:

Aproximadamente a quinhentos metros acima da capella de Santo Ovidio, na freguezia de S. Christovão de Mafamude, existe uma quinta, denominada do Chafariz, pertencente ao sr. José Nicolau d'Almeida. Pois foi debaixo d'uma ramada, do caseiro, perto da residencia, que ali se deu hontem, ás 8 horas da noite, um verdadeiro drama de sangue. A quinta do sr. Nicolau d'Almeida está arrendada a um lavrador chamado José Ferreira da Silva, que vive com a familia, composta da mulher, Anna Tavares Henriques, e d'uma filha, rapariga de 17 annos, chamada Rita Tavares. O lavrador teve dois creados. Um d'elles, o assassinado, chamava-se Alfredo Augusto, solteiro, natural de Arzenal, do concelho de Vizeu. Era um rapaz baixo atarracado, a cara rapada. Gosava dos melhores creditos e o patrão era muito ami-

gado da pobreza os beneficios da sua caridade ingenita.

El-Rei, o senhor D. Fernando, manifestou-se muito affavel para todos, atrahindo a si os corações dos que mais se approximaram d'elle, e deixando-os verdadeiramente saudosos.

Sua Magestade a Rainha, ao sair do nosso districto, deu a seguinte resposta ás felicitações que lhe enderessaram:

«Agradeço ás camaras muni- cipaes do districto d'Aveiro os cumprimentos que me enviaram por occasião da minha vinda. Foi para mim muito agradavel a visita que fiz ao districto, porque de envolta com as bellezas naturaes, com que a Providencia se dignou enramalhetar o nobre districto de Aveiro, encontrei o mais grato acolhimento e a mais mimosa recepção.»

Adeus, senhora para sempre.

Continna.

o d'elle. Como dissemos, hon- tem, depois do trabalho, seriam 8 horas da noite, e debaixo de uma ramada que deita para fora da quinta, houve uma troca de pala- vras entre o creado Alfredo e um creado do sr. José Nicolau de Almeida, chamado José Coimbra Serodio, natural de Coimbra. Este é um rapaz alto, trigueiro, de bigo- de; trajava jaqueta curta, e chapéu branco, quando se deram os factos que vamos descrever, e de que foram testemunhas de vista a mu- lher do lavrador, a filha e o outro seu creado João Santiago.

José Coimbra, o creado do sr. Nicolau d'Almeida, aproximou-se do Alfredo e disse-lhe que tinha na algibeira umas bolas de... pão para dar a uns certos cães que havia na quinta.

— Com quem se entende isso? perguntou o criado Alfredo.

— Um dos cães é tu, replicou o Coimbra.

O outro respondeu-lhe com uma bofetada; e foi então que o Coimbra puxou d'um revolver e lhe disparou um tiro á queima rou- pa. A bala furou-lhe o braço es- querdo á altura do biceps, entran- do-lhe na caixa thoraxica e alojan- do-se no pulmão. O desgraçado cahiu banhado em sangue, depois d'uma breve lucta com o Coimbra.

N'esta occasião, o companhei- ro do Alfredo, vendo que o Coim- bra conservava o revolver em seu poder, deu-lhe uma bofetada com um pau, ferindo-o na cabeça. Foi a mulher do lavrador quem tirou o revolver ao assassino, apre- sentando-o depois ao sr. Francisco Romariz, regedor da freguezia, quando este ali se apresentou. O desgraçado foi levado em maca para o hospital da Misericordia, e ao chegar á rua de S. João exhalou o ultimo suspiro, sendo, por- rém, transportado novamente para o lugar onde foi commettido o cri- me, e onde o vimos hoje.

Parece que entre os dois havia uma rixa velha, a que se dá como causa o seguinte:—O Coimbra namorava uma rapariga no lugar de Laborim. Uma noite, porém, a rapariga metteu outro namorado em casa; e o patrão d'ella apanhou-o e deu-lhe uma valente sova. Na freguezia, como sabiam que o Coimbra era namorado da rapari- ga, principiaram a fazer-lhe mon- taria; dizendo: *Olha o sobreiro, larga o osso!* palavras de troça com que o Coimbra se desesperava. Um dos que mais o apoquen- tava, era o assassinado.

O assassino foi preso em Coim- bra, confessando o crime.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante sema- na finda, teem regulado por:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Milho da terra, Cevada, Trigo da terra, Fajão branco, etc.

Chronica de Aveiro

19 de julho de 1890.

Tranquillidade politica no concelho de Ihavo.—A barra da via de Aveiro na berlinda.—Intri- gas e ridiculos d'um intrujão.—As contas da Misericordia.—Causa importante.—Touros preteritos e futuros.—As façan- das d'um administrador fac-

cioso.—Cavallaria ou artilhe- ria?—Uma companhia lirica em Aveiro!!

Sempre nos pareceu que o ne- gocio do sorteamento em Ihavo dava em... vasa barris! As fu- maças da auctoridade á valentona ficaram em paradas de... sendei- ro, pois o acto foi addiado. por- que logo que o dia foi marcado para o sorteamento, o administra- dor, que era o gerente da fabrica da Vista Alegre, pediu a demissão, e o presidente da camara, que era outro figurão da Vista Alegre, e que tinha representado um papel importante no obstruccionismo do primitivo sorteamento tinha se ras- pado do concelho, sacudindo assim a responsabilidade para o sub-titulado, que não queria tam- bem aciarretar com a... carga. Por este motivo houve um chin- frim medonho n'uma sessão cam- mararia, em que se descompose- ram alta e poderosamente, com acompanhamento de murracs nas mezas e berros formidaveis. Uma vergonha!

Para salvar a dignidade do go- verno civil foi nomeado ad hoc o escrivão da administração d'este concelho, Francisco Carvão, para ir ali realizar o sorteamento, e pa- ra lá marchou e andou a tentear o terreno para a grande batalha, mas, como visse os arraiaes muito revoltosos, e que só por meio de violencia se faria a operação, veio communicar isso mesmo ao conse- lheiro do Cojo, e pedindo logo a demissão, e aquelle, dando imme- diata contra ordem á força armada que já estava a postos, disse que: quem viesse que se arranjasse!... E tudo ficou em nada, coisissima nenhuma...

O caso do ultimo naufragio veio chamar a attenção publica para a ria d'Aveiro—esse rico ma- nancial ha muito votado a um ostracismo revoltante. Coube a hon- ra ao distincto filho d'este concelho e desvelado deputado por Coim- bra, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, de levantar no parlamen- to a questão do pharol, da barra e da nossa bacia hydrographica, sen- do secundado pelo dr. Elmano da Cunha, que tem fallado largamen- te sobre o assumpto, demonstran- do ao governo o estado em que se encontra o nosso porto. Mas enquanto dois deputados de cir- culos differentes se occupam des- veladamente em tratar questão de tão momentoso interesse para esta cidade e seu districto, nem os deputados d'este circulo nem dos outros se dignaram tomar parte no incidente, conservando-se n'um silencio reprehensivel. Parece que Aveiro não tem representantes em côrtes, que lhe defendam os seus interesses. Nem o José Dias com o seu talento, nem o Bocage por gratidão, e o Albano de Mello por obrigação, se lembram de erguer a voz a favor d'uma causa tão capital para o desenvolvimento e prosperidade d'esta circumscrip- ção! Parece incrível. Cumpra a imprensa o seu dever, e vá mos- trando que a conclusão do pharol é uma necessidade inadiavel, e que o estado da barra e a exploração da ria pedem a attenção dos po- deres publicos, para que procura- rem seriamente obstar á ruina de ambas.

O governo progressista, hon- ra lhe seja, votou algum cuidado, mandando construir o pharol e plantar as dunas, agora aos que lhes succederam cumpre comple- tar esses trabalhos de tão reco- nhecida opportunidade.

O barão da Espinha-secca, vul- go o P... Tinga anda a metter o nariz nas repartições publicas, com mexericos e intriguinhas, no que é eminente. Era melhor, que o heroe de testamentos falsos e outras proesas não menos celebres, se metesse com a sua vida e olhas- se pelo que é seu...

Outra mania d'este cavalleiro da... triste figura é querer ser importante, e andar a prometter

empregos! Ora valha te Deus, João Perro d'uma figa. Convence- te, que não vales uma pitada de tabaco! pois ninguem te toma a serio, nem os amigos, que são os primeiros a rir-se das tuas stultas fumaças.

Appareceram a lume as contas da gerencia da meza da Miseri- cordia d'esta cidade. A receita aug- mentou, mas a despeza em com- pensação vae crescendo d'uma maneira espantosa! Mas tudo vae bem, porque está lá o partido li- beral!

Fomos obsequiosamente brin- dados com um exemplar da Mi- nuta d'aggravo da questão de Ce- zimbra, tratada proficientemente pelos distinctos advogados da ca- pital, drs. Barbosa de Magalhães e José Dias Ferreira. O primeiro acaba de obter mais dois trium- phos juridicos nas Caldas da Rai- nha e Cezimbra.

A tourada gorou-se. Com a entrada do gado houve mos- quitos por corda, pois a auctori- dade superior, tanto andava como desandava com a licença. O rubi- cundo e medroso commissario de policia andava a tremar, mas afi- nal os touros entraram na cidade de dia, mas tresmalharam depois das pyramides e fugiram 3 gar- raos para a Gafanha. Em conse- quencia d'isto a corrida ficou adi- ada para amanhã, 20.

Como era de prever, deram entrada no Tribunal administrativo d'este districto muitos recur- sos sobre contribuição industrial da Feira, em consequencia das tropelias da auctoridade adminis- trativa, actos que esse jornal tem verberado justamente.

Torna a dizer-se que vamos ficar sem o brioso regimento de cavallaria 10, vindo para aqui a artilheria. Assim será, para maior gloria do... partido regenerador!...

Vamos ter companhia lirica! Agora é que os dandys se vão apumar ante as primas-donas! A companhia é boa, e é de espe- rar concorrência.

Vampiro.

Pivros e Jornaes

O Rei dos Estranguladores

Um dos mais notaveis roman- ces historicos, que nos ultimos tempos teem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripecias na India, paiz maravilhoso, cujos mysterios e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordi- nario vigor.

Assigna-se na importante casa editora—Guillard, Aillaude & C.ª, Rua Aurea, 1.ª—Lisboa.

Recebemos o fasciculo nu- mero 16.

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 41 e 42 d'este bello romance histo- rico, de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 ma- gnificas gravuras. Assigna-se na importante e aereadada casa edi- tora de Lemos & C.ª, Porto.

Agradecemos aos editores as amaveis offertas.

ANNUNCIOS

Leccionista

O professor do 1.º e 2.º grau.

d'esta villa, habilita para exa- mes de instrucção primaria ele- mentar e complementar, portu- guez, francez, desenho, historia e geographia, Mathematica, In- troducção á Historia Natural e para o magisterio primario

Tambem dá licções em casa dos alumnos.

Os preços serão combinados em harmonia com as discipli- nas que os pretendentes quei- ram estudar.

sal com o caminho, nascente com José Marques e outro e poente com Manuel da Silva Petiz e outros, a fim de, com o producto d'arrematação, se pa- garem dividas ao ex tutor d'a- quelle menor, José Rodrigues, viuvo, da referida rua Nova e freguezia.

Ovar, 8 de julho de 1890.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.



Agradecimento

Os abaixo assignados, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pes- soas, que acompanharam os restos mortaes de seu extremo- so marido, pae, sogro, cunha- do e tio, á sua ultima morada, fazem-no por este meio, pro- testando a todos o seu terno e inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 19 de julho de 1890.

Gracia de Oliveira Gomes. Manuel Gomes da Silva Bonifacio.

José Gomes da Silva Boni- facio.

Antonio Ferreira Marcellino. Francisco Ferreira Coelho. João Rodrigues Pepolim, au- zente.

Thereza de Oliveira Gomes. Maria de Oliveira Gomes. Gracia de Oliveira Gomes. Roza de Oliveira Gomes. Maria de Oliveira Gomes. Roza de Oliveira Gomes. Margarida d'Oliveira Gomes. Margarida de Oliveira Bar- boza.

José Pacheco Polonia, Manuel José Ferreira Coelho. Semeão d'Oliveira da Cunha. Manuel d'Oliveira da Cunha. João Ferreira da Silva Boni- facio.

Manuel Rodrigues Pepolim. José Maria da Costa e Pinho. João Ferreira Coelho. José Maria Ferreira Coelho. João Pacheco Polonia. José Pacheco Polonia. Thereza da Silva Bonifacio. Thereza de Oliveira Gomes Junior.

Annuncio

2.ª publicação

No domingo 3 d'agosto proximo pelo meio dia, no Tri- bunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça para ser arrematado no valor de 19\$000 reis, o quinhão que pertenceu ao menor Manuel, no predio descripto sob nume- ro 4 no inventario orphanolo- gico a que se procedu por ful- lecimento de sua mãe Maria Custodia Paes Ferreira, que foi morador no Monte de Cadosa, de Vallega, e que consta da metade da quinta parte d'uma morada de casas terreas e suas pertenças de enchilos, logra- douros e terra de horta, sita na rua Nova, d'aquella freguezia, a confrontar do norte com Manuel Lopes da Silva e outros,

sal com o caminho, nascente com José Marques e outro e poente com Manuel da Silva Petiz e outros, a fim de, com o producto d'arrematação, se pa- garem dividas ao ex tutor d'a- quelle menor, José Rodrigues, viuvo, da referida rua Nova e freguezia.

Ovar, 8 de julho de 1890.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

Arrematação

(2.ª publicação)

No domingo 27 do corren- te pelo meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça, para se arrematar com o abatimento da quarta parte no preço d'ava- liação, o ouro seguinte, que foi descripto sob numeros 15 e 16 no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Joanna Pereira e marido José d'Oliveira, moradores que foram no lugar de Candoza, freguezia de Vallega, d'esta co- marca.

Um cordão e coração liso, pesando 44,5 grammas, avalia- do a 420 reis a gramma, em 18\$690 reis.

Dois brincoes e um botão, pezando 20,7 grammas, avalia- dos a 400 reis a gramma, em 8\$280 reis.

Para a arrematação são ci- tados quaesquer credores incer- tos.

Ovar, 17 de julho de 1890.

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei a exacção

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Traducção de Joaquim dos Anjos

O Centro Litterario ao inicia- r a publicação d'uma edição popula- das obras do immortal Victor Hu- go, o grande poeta e romancista do seculo XIX, julga prestar ás letras um serviço importante, facilitando aos amadores de bons livros, por um preço diminuto, esta joia da litteratura franceza. Depois dos Mi- seraveis os editores seguirão com a publicação dos brilhantes roman- ces do mesmo auctor:—Nossa Se- nhora de Paris;—Bug-Jargal;— Ultimo dia d'um condemnado;— Han d'Islandia.

Condições d'assignatura—Lis- boa e Porto, o romance Os Mise- raveis distribuir-se-ha ás cadernet- tas semanaes de 5 folhas de 8 pa- ginas em 8.º francez, ou 40 pagi- nas, pelo preço de 50 reis. Na provincia, a distribuição será feita quinzenalmente aos fasciculos de 10 folhas ou 80 paginas, pelo pre- ço de 100 reis.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseráveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseráveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa resurreição da Idade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórna um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12, Porto.

Os Miseráveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradíssima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode também adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.—EDITORES

PARIS

HISTORIA DA
Revolução Franceza
POR
LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos anctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albus specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pampheto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2\$400; se mestre, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o Espectro nos depositos em Portugal, Livraria Civilisacão, rua de Santo Ildefonso 12, Porto, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de
Lodovic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Mac de reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porto.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de fecil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DON HAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1886, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN 3, Rue Huguerie, 3

BORDEUX

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarelles a cinco cores. A obra completa, compo-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distri-

buida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaure ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilla de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigẽ tão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultatiços que as requisitarem.

Typographia do Ovarense

Neste estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc.

Cad. cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farina Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excelente tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaisquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE

MARKET PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Expositões Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

V.E VICTORIBUS

Anathema á Inglaterra por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisacão de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

EDITOR

Antonio Maria Marques da Silva

Sêde da Redacção, Administracão Typographia e Impressão Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.